

O assunto de hoje é “**Frete**”, mais especificamente “**Preços dos Fretes**”.

Como trader, nunca me preocupo com o preço de determinada mercadoria ou serviço hoje, e nem tento inventar uma Bola de Cristal que me permita projetar o preço em uma determinada data futura. Meu interesse se resume à tendência dos preços. Para isso, prefiro olhar mercadorias e serviços que sigam de perto a Lei da Oferta e da Procura.

Os preços dos fretes se enquadram nessa categoria. Estão sujeitos à capacidade de transporte disponível e à necessidade por esse mesmo transporte. Pela Lei da Oferta e da Procura, o preço irá variar para que seja encontrado um relativo equilíbrio entre a necessidade e a capacidade disponível. Como me interesso pela tendência dos preços, pouco importa se hoje o preço é R\$1,00 e tende a R\$1,10, ou se é R\$100,00 e tende a R\$110,00. Em ambos os casos, há uma tendência de 10% de aumento.

Vários são os fatores que compõem os preços dos fretes, entre eles o preço dos combustíveis, o desgaste do equipamento (caminhão, trem, navio ou avião), alterações na regulação (leis, normas, regulamentos), seguros e concorrência.

No Brasil, para os preços domésticos, o óleo diesel não deve sofrer grande variação, mesmo com o aumento do petróleo, pois essa é uma medida impopular, que acarretaria aumentos de preços de produtos básicos e das tarifas de ônibus, e não espero que um governo “social-desenvolvimentista” promova um aumento real, apenas um pequeno aumento acompanhando a inflação oficial. Já o querosene de aviação deve acompanhar a tendência mundial de aumento.

O componente “desgaste” só é representativo para a análise da tendência dos preços no caso dos fretes rodoviários domésticos, dadas as condições das nossas estradas. Com o aumento do uso, as estradas tendem a se deteriorar ainda mais, o que eleva os custos de desgaste (peças, manutenções).

No tocante às alterações na regulação, a ANTT aprovou normas que, em uma primeira análise, são prejudiciais aos caminhoneiros autônomos, e entrarão em vigor em jan/2008. Essas são as informações que eu tenho e não vi nada, ainda, desmentindo ou confirmando. Se alguém tiver informações mais recentes, por favor me envie.

No que se refere aos seguros, novas regras da SUSEP dificultarão enormemente às seguradoras fazerem seguro de cargas em transporte rodoviário, pois exigirão, também a partir de jan/2008, uma reserva técnica muito mais elevada do que hoje. As seguradoras estão discutindo isso.

Quanto à concorrência, as negociações certamente são muito duras. Sabemos que a produção e o comércio mundiais estão aumentando, e que esse aumento vem ocorrendo a uma velocidade muito grande, provavelmente maior do que o crescimento da oferta dos transportadores. Construir e colocar em operação um novo navio não é tarefa trivial. Construir um novo ramal ferroviário ou aumentar um já existente é igualmente complicado. Com isso, a hipótese é que veremos um rali de alta nos preços dos fretes internacionais.

No caso do transporte rodoviário terrestre doméstico, temos o aumento da produção de grãos no interior do país, que deverá ser escoado por caminhões. Se esse aumento da produção também for maior do que o aumento do número de caminhões disponíveis para o transporte, também teremos aqui um rali de preços.

O exposto acima é hipótese e precisa ser testado no mercado.

Mario José Monnerat Vianna

25/09/2007